



O IRIS

JORNAL LITERARIO
E
INSTRUCTIVO
DIRECTOR A: Edesio Aducci
GERENTE: Heitor Faria
REDACTORES: Diversos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SALA DAS CONFERENCIAS DA CATHEDRAL
A' RUA PADRE MIGUELINHO OFFICINAS LIV. CYSNE

Necessidade da autoridade

Os philosophos christãos definem commumente a sociedade: «Uma aggregação de homens ou de famílias, com o fim de conservar e promover a segurança de todos e a prosperidade da vida, sob o governo de uma autoridade suprema, isto é, independente de um poder da mesma ordem.»

Está a autoridade para a sociedade assim como a alma está para o corpo. E si um corpo sem alma é cadaver, uma sociedade sem autoridade é um aggregado sujeito a desassociar-se e desaparecer.

O proprio autor do *Contracto social*, estabelecendo a theoria dos delegados revogaveis, discorreu da origem e fonte do poder, mas não negou a autoridade social. Nem o povo pôde jamais deixar de submeter-se e obedecer-lhe. «Ainda que o homem, escreveu o immortal Pontífice Leão XIII, ainda que o homem, impellido por uma certa arrogancia e indocilidade, se sinta muitas vezes inclinado a repellir o freio da autoridade, nunca pôde, todavia, chegar a não obedecer a pessoa alguma. A propria força da necessidade exige que alguns tenham o mando em toda associação e comunidade de homens, afim de que a sociedade se não desmorone, privada dum principio ou dum chefe para a dirigir, e se não colloque na impossibilidade de atingir o fim para que se constituiu.»

Reparae que onde mais se prégo contra a autoridade, é onde mais se pratica o regimen da autocracia; onde os homens se não submettem á autoridade que vem de Deus, mais subservientes se mostram ao despotismo dos homens.

Porque a autoridade, no exercicio das suas legitimas funcções, é a primeira garantia da nossa mesma liberdade. «Devemos ser escravos da lei, para sermos livres,» escreveu Cicero. E o grande Bossuet dá a razão: «On-

PORQUE?...

*Porquê dos olhos teus, ó Mãe, o pranto
Em teu semblante triste, amargurado,
Esses profundos sulcos tem cavado?
Porquê, ó minha Mãe, tu soffres tanto?*

Eu sei que de tua alma o doce Encanto

*Agonisa na cruz desamparado,
E não podes valer ao teu Amado,
O' terna Mãe das Dôres!... Entretanto*

*Do martyrio na mais augusta hora
Tu permaneces sobre a rocha; não
Tremes siquer, espadas sete embora*

*Dilacerem sem dó teu Coração...
Porquê?... Piedosa Mãe Co-redemptora,
Delir quizeste a minha ingratitude!...*

Magna Peccatrix.

9 de Setembro de 1924.

de todos e cada um podem fazer o que querem, ninguem faz o que quer; onde não ha patrão, cada um é patrão; onde cada um é patrão, cada um é escravo.»

Cartas abertas

Querida Eunyce Dagmar.

«Como a ave que volta ao ninho
[antigo
Depois de um longo e tenebroso
[inverno,]
Eu volto radiante ao lar paterno
E ao encontro me vem um novo
[amigo!

Que satisfação tão grande experimentei, Eunyce, quando, ao entrar no meu quartinho, todo engalanado, encontro «O Iris» a enfeitar-me a escrivaniçal...

Pois bem, já que sei que é dever dos catholicos trabalharem pela boa causa, não espero o convite da senhorita Directora d' «O Iris» tomo da penna, e, sem cerimonia, envio-te algumas linhas, apezar de saber que escreveste a Celina, em vez de me escreveres a mim.

La ficando um tanto sentida, mas, lembrando-me de que tambem devemos praticar a humildade, o fundamento de todas as virtudes, venci-me, e, para provar o que digo, aqui estou de penna em

punho: não te lembras, Eunyce, que accetámos reciprocamente o compromisso de nos correspondermos pelo jornal, sempre que houvesse um jornal catholico em nossa terra?

Ora si não te lembras!
Pois então, aprompta-te para ouvir-me, que o assumpto é assaz interessante.

Na cidade de X, onde estive tambem alguns dias, fui convidada para ir com minhas primas á casa de uma de suas amigas, a qual festejava o seu vigésimo anniversario.

Estavam umas dezoito ou vinte moças reunidas em uma das salas, ao passo que os moços conversavam no salão de bilhar, porque ainda não tinham começado os jogos e outras diversões projectadas para aquella noite.

Eis sinão quando, depois de meia hora de agradável conversação, começa-se a falar sobre a moda, e tanto nos entusiasmamos, tanto discutimos, que viemos a formar dois partidos; felizmente a reunião acabou em paz e... teve bom resultado: fundaram uma sociedade.

—Eu não comprehendo uma moça piedosa e ao mesmo tempo exaggerada na moda, dizia uma.

—E eu acho que não faz mal nenhum usar-se vestido estreito e mangas curtas, dizia outra.

—Sim, si usassem mangas curtas, nem sempre seria reprovavel, mas vocês se entregam de tal maneira ás costureiras, que, quando ellas se esquecem das mangas, nem dão pela historia!

—E será bonito andar uma senhora ou senhorita mettida num sacco, mal podendo mover as pernas?!

—Essa coitada tem um pouco de desculpa: não teve dinheiro para comprar mais um metro de fazenda.

—Pois então comprasse uma fazenda mais barata!

—E que dizer dos vestidos transparentes? E' assim, Déa, que você quer imitar as virtudes de Nossa Senhora?!

Emfim, para resumir, procurei passar para o papel o que disse a Senhorita Gisa, com quem

muito sympathizei:

—Ouvi-me um instante, caras amigas, e dizei depois si tenho ou não razão: em primeiro lugar somos christãs, e depois F. de Maria, com excepção da Senhorita Lucia.

Pois bem: qual é o dever dos christãos?

Não é seguir a Jesus Christo, o nosso chefe, quaes soldados leaes e submissos? (Applausos de algumas) E um soldado que pelega pela sua patria pode ao mesmo tempo pelear contra ella? (Apartes: Não, que seria um vil, um cobarde, um trahidor!) Ora, como quereis então ser do batalhão de Jesus Christo, obedecendo-lhe em alguns pontos, e ao mesmo tempo seguir as insinuações do inimigo de Jesus Christo, o demonio?!

(Murmurio no partido contrario) Sim, senhoritas: quem espalha as modas indecorosas é o demonio, para, por meio dessas modas, grangear soldados para o seu batalhão. Demais, somos Filhas de Maria, e as jovens que se alistam sob o estandarte da Virgem Immaculada devem seguir-lhe as pisadas, imitando-a tanto quanto possível. E imitará as suas virtudes a jovem que traja sem a devida modestia, ou até escandalosamente?... Senhoritas, então não comprehendes o catholicismo...

Assim dizendo, faz a oradora um gesto de desânimo, que a todas commove, e, no mesmo instante, corre-se a cortina que separa a sala de visitas do salão de musica, e um jovem se adianta:

—Bravo!, Senhorita, gostei de ouvir! Si todas pensassem como a Senhorita, nós, rapazes, que aqui estamos reunidos, já nos teríamos casado, porque não teríamos receio de fundar um lar infeliz...

Falou calma e tristemente o moço, de modo que logo adviñei alguma dôr acculta naquella nobre coração.

Mas, já me estendi demasiadamente, Eunyce, por isso fica para outra vez a continuação daquelle memoravel noite de abril.

Da sempre tua

Dirce.

—«O»—

A patria e a Igreja, o sentimento nacional e o sentimento religioso, longe de se excluirem, fortificam-se e elevam-se um pelo outro.

Lacordaire.

—«O»—

Ama a teu proximo, e une-te a elle com lealdade.

Ecll. 27 18

A PAZ

Paz, meiga filha do céu, como és bella na tua symbolica alvural! Revestida de graça e belleza, appareces, aos que combatem na vida, sob a forma de um anjo de luz e bondade. Sómente aquelle que não te possui é que pôde avaliar quanto custa a tua perda!... Que seria de nós, miseros mortaes, que sobre frageis bateis affrontamos o mar tempestuoso das adversidades, arriscados a submergir a cada instante, se não fora a paz de nossa consciencia, que nos consola e anima-nos a proseguir no caminho recto do dever?... Princeza, que em todas as partes do mundo és acolhida com jubilo e entusiasmo, todos te rendem homenagem sincera e te demonstram gratidão, pois nos dás o inestimavel e precioso dom da felicidade. Sem a paz é impossivel ser-se feliz, porque este dom do céu é o alicerce seguro sobre o qual se assenta a ventura. A paz, a felicidade e a prosperidade são alliadas, e porisso um povo que desconhece a paz em breve tempo se aniquilará. Se a guerra com o estrangeiro é um factor que o não deixa prosperar, que diremos então das internas isto é, das revoluções?!

São ellas a ruina, a destruição e a morte das nações. Semeando sangue e vomitando fogo, deixam após si o rastro terrivel da sua faina destruidora, isto é, o desespero, a miseria e a desolação. Que contraste entre a insaciavel cobiça dessas hyenas famintas e a angelica mansidão da paz!

E' digno de inveja aquelle que te possui, ó branca filha do céu, porque tem sobre a fronte a tua aureola abençoada, o teu nimbo de luz.

Quem te não louvará e bendirá depois dos dolorosos acontecimentos occorridos na capital de um dos mais florescentes Estados do nosso Brasil?

Devemos agradecer a Maria, a Rainha da Paz, por ter protegido a nossa cidade de Florianopolis da praga das revoluções, e implorar-lhe que preserve o nosso idolatrado Brasil do halito pestilento da guerra, que dilacera sem piedade as nações mais florescentes.

Maria, soberana do céu, estende sobre nós, teus filhos, neste valle de lagrimas, o teu manto protector, e preserva-nos das guerras e revoluções, que são os principaes factores da perda do thesouro mais precioso, que Deus nos outorgou: a Paz.

Maria de Lourdes Formiga.

—«O»—

Cartas da roça

Morro Pellado, 18 de Setembro de 1924

Exma. Directora d'«O Iris.»

Hoje, muito cedo, fui distinguido com a visita do meu ineffavel compadre Aniceto, conspicuo professor de Morro Pellado.

O «magister» vibrava de indignação, empunhando na dextra o segundo numero d'«O Iris», e, na sinistra, um recorte d'«A Noite», vespertino carioca.

—Então, que ha de novo? interroguei o compadre, estranhando seu modo desabrido, em flagrante desacordo com o seu proverbial espirito calmo.

—Veja isto... leia esta noticia! Que tal?!

O compadre passou-me ás mãos o recorte da folha carioca, o qual li, em voz alta:

«POR NÃO SE ACHAREM DECENTEMENTE VESTIDAS!

Doas senhoras expulsas da igreja de S. Praxedes, em Roma

ROMA, 14 (U. P.) — Durante a celebração da missa na igreja de S. Praxedes, o padre Pierani negou-se a administrar o santo sacramento da eucharistia a duas senhoras, que, a juizo do sacerdote, não se achavam decentemente vestidas. O padre censurou a falta de respeito das mulheres e mandou que as mesmas fossem expulsas do templo.

—Que ha de extraordinario nesta noticia? Isso é tão commum hoje em dia...

—De accordo, meu compadre; mas acabo de ler, n'«O Iris», o seguinte tópico de uma carta dirigida pela talentosa senhorita Eunyce Dagmar a sua amiguinha Celina, concebida nos seguintes termos:

«Entendem os homens que não precisam de Deus e...

—Ha honrosas excepções! exclamei, *ex-abrupto.*

—Não me interrompa, compadre! (continuando a ler) «toca para diante, calcando aos pés os seus mandamentos. Só desejam o progresso material, só pensam nos divertimentos e commodidades da vida, etc. etc.

Mais adiante, a illustrada senhorita continúa a vibrar boas pauladas nos homens, como se vê neste tópico:

«O homem, porque não deixas de offender a Deus, para seres mais feliz?!

—De pleno accordo, excellente compadre.

—Então são só os homens que offendem a Deus? E' boal... Mas, não foram os homens que sahiram expulsos da Igreja de S. Praxedes, em Roma...

—Mas, compadre, a distincta senhorita não se refere somente aos homens. Ella quer alludir ao genero humano, á humanidade, ao mundo, finalmente; por isso falla em these, não distinguindo sexos. No homem, ella integralisa a especie humana.

—Ora essa! Então a mulher não tem faculdade juridica?

—Não sei. O direito romano...

—Veja, compadre, mais esta noticia de outro jornal do Rio:

«A Associação fez imprimir milhares de avulsos com o titulo «As Quarenta Horas e o Carnaval», que distribuiu pelas freguezias, congregações, etc.

Tambem publicou o «Aviso», affixado na Igreja de Roma, a mando de S. Ex. o cardeal Vigario, concebido nestes termos:

«A mulher deve entrar na casa de Deus coberta e com vestido afogado, porque a immodestia no vestuario, em toda parte sempre reprehensivel, offende a santidade do Templo, impede a approximação da Mesa Eucharistica, causa escandalo aos fieis e provoca os terribes castigos de Deus.»

—O compadre tem carradas de razão; mas, que fazer ante esse descabro, verdadeiro terremoto moral?

Entretanto, prosegue com toda a energia, por parte das autoridades ecclesiasticas, conforme um telegrama de Roma, do mez passado, publicado nos jornaes do Rio, a guerra sem treguas, declarada pelo Clero ás modas femininas, tantas vezes prefligadas no correr dos seculos, como uma perenne fonte de escandalo. «Ai daquelles por quem vier o escandalo» dizia Nosso Senhor Jesus Christo no Evangelho. «Melhor seria si lhe amarrassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar.»

—Apoiado, muito bem. S. Matheus (cap. XVIII, v. 7) tambem dizia, verberando as modas d'aquelle tempo: «Terrivel será tambem o juizo contra aquellas mulheres de trajo immodesto, causa de tantos peccados!»

—Exactamente; a causa dos peccados dos homens. Os ultimos jornaes do Rio trazem ainda a seguinte noticia: (endo)

Sua Santidade o Papa Pio XI com toda a immensa autoridade: do seu poder espiritual já se pronunciou decisivamente, elle proprio, com palavras memoraveis.

Recebendo em audiencia damas romanas da mais alta aristocracia, pediu que os trajes das senhoras fossem condicentes com a modestia e a propriedade.

O Cardeal Patriarcha enviou tambem uma circular aos vigarios, capellães e directores de associações de todo o seu rebanho, recommendando-lhes a mais estreita observancia na reprimenda dos escandalos advindos das modas femininas. Sua Eminencia affirmou que as mulheres de hoje «vestem como pagãs e não como christãs.»

Monsenhor Gaggin, bispo de Brescia,

NOTAS E NOVAS

tambem se poz á frente do movimento regenerador.

Censurou o bispo energeticamente aquellas senhoras que entram na igreja com a mesma displicencia com que penetram num baile, jogando todas as partes moveis do corpo, menciando-se com segundas intenções, numa occasião em que tudo recommenda meditação e respeito.

A comissão diocesana de Alessandria também alinhou-se na fileira dos combatentes do bom combate e lançou um manifesto, condemnando a confusão da virtude com o vicio estabelecida pelas modas e ademanas das mulheres.

Essa comissão com todo o rigor qualificou de «excranda» a senhora que entra nas igrejas sem a observancia dos preceitos de S. Paulo.

Já ha resultados dessa campanha. — Muito bem, meu compadre. O celebre Barão do Ergote, o conhecido poeta Múcio Teixeira (*septem palmarum lentus in umbra*), prophetisando aos seus crentes um formidável cataclysmo, para muito breve (*vade retro*), declara que atravessamos, neste momento historico, uma das mais angustiosas épocas do mundo. Um sopro de loucura corre por toda a parte, e a humanidade não tem o temor de Deus. (Até o Múcio Teixeira já deu por isso!) Refere-se o poeta adivinho á grande guerra que quasi arrasou o mundo; á epidemia da hespanhola, que em dois mezes ceifou, só no Rio, mais de 34.000 vidas; ás tremendas catastrophes que fizeram desaparecer numerosas cidades de todos os continentes, a começar pela Asia, America Central e do Norte. E as calamidades continuam, as revoluções e revoltas! São castigos divinos!

E as rainhas e escravas da moda que tomem precauções e tenham prudencia: a falta de temor de Deus provoca terriveis castigos.

Antonio Manoel Ignacio

—«O»—

Tal qual é o sol para o mundo quando nasce nas alturas de Deus, assim é a gentileza de uma mulher boa para ornamento da sua casa.

Eccli. 26, 21

—«O»—

A varinha magica

Farça em 1 acto

Adaptação de Edésia Aducci

Continuação

divan em que pudesse recostarme, para pensar, no mais completo silencio...

Mas, ah, quanto é amargo para uma escriptora, uma alva poetica, ter que lutar com as difficuldades da vida! A arte, o genio não é apreciado como devia ser!

JANUARIA — Que é que mecê diz? O Ugenio não é priciado? E', sim, senhora, qu'inté lhe dero licença p'ra passá o dia em casa no dumingo.

AURORA — Cala-te, Januaria, cala-te! (Assobiam; Aurora põe as mãos nos ouvidos) Que fatalidade! Lá se vão os meus poeticos,

Como é sabido, os dois **Anno Santo e Exposição Missionaria** acontecimentos, por ventura maiores do anno proximo, no ponto de vista religioso, serão a inauguração do Anno Santo e Exposição Missionaria.

Explicando aquelle em recente Carta Pastoral, queremos informar os nossos leitores algo do que será a Exposição Missionaria. Occupando uma parte dos jardins do Vaticano, devendo em breve ficar promptos os seus numerosos e artisticos pavilhões, a Exposição constará de varias secções, entre as quaes as de — *Historia retrospectiva das Missões, Ethnographia, Estatistica*, com uma parte geral e scientifica, e uma especial, destinada á America e ás outras partes do mundo.

Só a primeira secção abrangerá quatro periodos: o primeiro, dos tempos apostolicos ao seculo 5º da era actual. O segundo, do seculo 5º até o fim do seculo 12º, expondo aos olhos do expectador a formação da nova Europa, sob o influxo da Igreja catholica; o terceiro, do seculo 12º até o seculo 15º, com referencia, principalmente, ás Missões dos Padres Menores e Dominicanos; o quarto e ultimo, irá até os primeiros annos do pontificado do Summo Pontifice Pio IX (1846), abrangendo o historico da nova e fecunda era das Missões nos continentes asiatico, africano e americano.

Além disso, por vontade expressa do Papa Pio XI, cuja sabedoria, na expressão do nosso

os meus lindos pensamentos!... Januaria, vê si és capaz de conseguir que eu obtenha uma hora de silencio, uma hora só, mas de silencio completo, absoluto! Ouviste? O meu romance deve ser concluído quanto antes, sinão cahirei no ridiculo.

JANUARIA — (admirada) No ridiculo?

Ainda qui má pergunta, qui vem a sê isso, Nhazinha Orora?

AURORA — Não tenho tempo para perder et. explicações, sua pateta!

(Olha para o relógio) Olha, eu vou para o meu quarto, e das 9 ás 10 horas não quero ser estorvada por ninguem. Si conseguires isto, dar-te-ei vinte mil réis de recompensa.

JANUARIA — Mecê qué qui fique tudo bem quietinho, não é assim? E mi dá vintemiréis si eu arranjá tudo como mecê qué?

chancellor, é «infensa» haverá uma *Secção medica*, eminentemente actual e pratica, em que se mostrarão as causas, desenvolvimento, meios de deieza e cura das varias doencas nos varios territorios servidos pelas Missões. Assim como o Jubileu imprimirá ao Anno Santo um cunho profundamente religioso, a Exposição Missionaria Vaticana lhe dará um caracter ao mesmo tempo religioso e scientifico.

Segundo informações recebidas, o **JORNAL DO COMMERCCIO**, o grande organo do Brasil, publicará a 25 de dezembro p. f. uma polyanthéa em comemoração do Anno Santo.

Constará de uma informação circunstanciada do movimento religioso-social nas varias dioceses do Brasil, com a publicação quanto possível, do retrato dos respectivos Prelados, e outros dados de que se possa afferir a actuação da Igreja em nossa patria.

Como era de esperar, commemorarão se, a 7 deste, com grande brilho e devoção, o primeiro decennio de posse de S. Excia. Revma. no governo da diocese.

Compareceram todas as autoridades, associações e collegios catholicos, havendo a banda da Força Publica tocado no adro o hymno da diocese. Ao Evangelho, foi lida e distribuida a Carta Pastoral, annunciando o Jubileu Universal.

Somos principalmente gratos á

imprensa, designadamente ao «ESTADO», pelas expressões de accendrado carinho que consagrou ao nosso Prelado diocesano.

Nenhum brasileiro, digno deste nome, deixará de applaudir, e, mais do que isso, de secundar e auxiliar por todos os meios a seu alcance, o gesto do sr. ministro do Exterior dr. Félix Pacheco, pedindo ao Brasil, representado em todas as suas classes sociais, a offerta, espontanea e patriótica, de algumas dezenas de mil contos de réis para a renovação e augmento da nossa frota naval.

Não é possível consentir que desmereça a nossa gloriosa marinha, nem sobretudo que não baste a desempenhar os elevados fins de segurança e integridade nacionaes.

Achamos, pois, felicissima a idéa do illustre e clarividente ministro, e com legitimo orgulho veriamos, na divisão dos cruzadores, quanto para completo concorreu o nobre povo de Santa Catharina.

Provavelmente, será benta e exposta á veneração dos fiéis, quarta-feira, dia 1º de outubro, na Cathedral, a Imagem de S. José, recentemente encommendada em Porto Alegre.

Depois, todas as quartas-feiras, á hora do costume, haverá, no altar que passará a ter o seu nome, Missa de communhão com canticos e alguns actos de piedade em honra do mesmo Santo.

Depois, todas as quartas-feiras, á hora do costume, haverá, no altar que passará a ter o seu nome, Missa de communhão com canticos e alguns actos de piedade em honra do mesmo Santo.

AURORA — Sim, já disse.

JANUARIA — Mas porém há de a véia fazê milagro?

AURORA — Não sei; isso depende de ti. O que sei é que os vinte mil réis serão teus, si eu puder acabar o meu romance. Até logo! (Sae)

Scena III.

Januaria só.

JANUARIA — (apatetada, de um lado para outro) Quem haverá de dizê qui eu pudia ganhá vintemiréis, e qui não posso, prumode qui tenho a cabeça muito dura?... Tou memo na occasião qui percisava de vintemiréis, e não posso ganhá os vintemiréis! Qui ha de sê de mim? Qui é qui hei de fazê?...

No dumingo hai uma festa na Lagôa, mais porém o meu chale tá muito véio. Antonce eu tinha maginado qui pudia comprá um chale vremeio, listado de preto e

azule, quô vi trás-ante-honte na loja do Tonico, mais porém faltava os cobre. Agora a Nhazinha primette vintemiréis, e eu não sê o qui é que hei de fazê p'ra ganhá elles. Cumo é quô hei de fechá a bocca e prendê as mão dessa gente qui faz barui?...

Si apparecesse aqui una daquellas alma bemfazeja... Meus avô f lava tanto nella!... E' perciso qui a véia Januaria ganhe esse dinhéro, sim, senhô. Vou maginá quô hei de fazê. (Senta-se, pensando.)

Scena IV.

Januaria e a Fada.

JANUARIA — (quando vê a fada, pula, assustada.) Quem tá hi? Cumo é qui vós mecê se chama-se? A FADA — Não te assustes, Januaria, que eu sou a fada destes arredores, e venho satisfazer o teu desejo.

Continua

O Sacramento da Confissão

Os que, para combater o Sacramento da Confissão, affirmam ser elle uma invenção de padres (sem nunca nos dizerem o logar, nem o tempo, nem o nome, nem nos fornecerem quaesquer outras informações sobre o tal padre), esquecem-se de abrir a S. Escripura, percorrer o Evangelho de S. João, e attentar nestas palavras: «Aqueles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ão elles perdoados; e áquelles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.»

Combateis a confissão, em nome do Evangelho, e que fazeis destas palavras, tão claras, tão luminosas, tão evidentes, do mesmo Evangelho? Porque, emfim, si as palavras valem quanto soam, «perdoar peccados», quer dizer «perdoar peccados»; e licito não será incriminar a Igreja, por exercer, em benefício dos homens, o alto poder que tão manifestamente recebeu de Jesus Christo.

Este facto obedece a um triplice fim: promover a devoção, util e proveitosa, do grande Padreiro da Igreja universal; fomentar a obra das Vocações e cumprir uma das recentes determinações pontificias e diocesanas.

O que dizeis é o Evangelho, — ou é um êcho das paixões em revolta, da meia sciencia despeitada, do amor proprio insubmisso? Fala a palavra da fé, ou a impiedade disfarçada e delirante?

Para esses são as palavras com que o primeiro imperador christão, o grande Constantino, no Concilio de Nicéa, dizia ao hereziarcha Acesio, que punha em duvida a necessidade da confissão e da absolvição sacerdotal: «Pois bem, Acesio, arrumae a escada, e subi ao céu sozinho». «Jesus Christo não instituiu trinta e seis meios de nos purificar das nossas culpas, instituiu apenas um: a absolvição do peccado após a declaração do peccador».

—«o»—

Frederico Ozanam e

S. Vicente de Paulo (Ao meu illustre confrade sr. Rodolpho Formiga)

Continuação correspondencia do Conselho Superior, com sede no Rio de Janeiro, e mesmo das conferencias do Brasil com o Conselho Geral em Paris, e tambem devido aos meus multiplos azares não cuidei de, com insistência, procurar dados mais recentes do movimento geral da Sociedade, e por is-

occorreu. Ora, o que não tem remedio já está remediado. Para o caso, era: continuar a esperar e a ler.

Faltava um quarto para as 2 horas, quando Margarida, de ouvido á escuta, ouve passos. Era elle, o «Bêbêto»... o «querido Bêbêto.» Corre, lança-se-lhe nos braços. Beijam-se.

—Então, Alberto, isto são horas? Nem ao menos um «Rápido» para me avisar da demora?

—E' verdade, querida. Era impossivel avisar-te, sem eu mesmo vir á casa. E como eu tinha a certeza de que, vindo aqui, seria difficil fazer o que precisava, resolvi ficar, ainda mesmo á custa do que te custou esperar por mim.

—Nada me custou esperar, porque tenho muita confiança em ti. Entretanto, exijo uma reparação!

SOCIEDADE DE SORTEIOS Economisadora Rural

Fiscalizada pelo Governo Federal

DEPARTAMENTO DE SANTA CATHARINA

Premios mensaes no valor de 10:000\$000

CONTRIBUIÇÃO MENSAL 5\$000

Restituição integral no fim do contracto

Absoluta garantia de fiel cumprimento

so apresento aqui apenas numeros transcripts do folheto assas interessante e instructivo do fallecido Pe. Henrique Clader (de saudosa memória), conferencia realisada em Florianopolis no anno de 1913, por occasião das festas do centenario do futuro santo Ozanam.

Conforme indicação do referido livrinho, o numero de conferencias fundadas até o anno de 1911 subira a umas 7.500, com uia despeza de 15 milhões de francos, gastos em socorrer os mendigos, os andrajosos, os necessitados, na miseria corporal e espirital.

E diz o Manual-Regulamento da Sociedade que em 1883, por occasião de festejar a nossa Obra o quinquagesimo anniversario de sua fundação, o Augusto successor de Pio IX, Leão XIII, não satisfeito de conceder a todos os membros e aos seus pobres socorridos, representados por 400 delegados, uma Indulgencia ple-

Continúa.

Nos Dominios da Esphinge.

35) Charada antiga.

O José de Alemquer
Foi á missa no Pilar,
E, depois, quiz ver a pedra
Que estava sobre o altar.—2

Os fiéis, mui admirados,
Encuravam o Alemquer,
Que trajava, sans fuçon,
Um vestido de mulher.—2.

Ao sahirem da Igreja,
A mulher o censurou;
E, entre os nomes que lhe deu,
Té macaco se escutou.

Chico Perereca.

36-40) Novissimas.

Vae ligeiro, que muito me incommodas por dentro de casa—2.

[1. Procurei no matto a ave, e encontrei-a na cozinha—2. 2.

M. Costa.

Bons e maus

Continuação

aquella, apenas com as modificações de momentos excepcionaes. Espirito forte, conhecedora profunda do caracter do marido, nem pela mente lhe passou qualquer pensamento mau, sobre a conducta do mesmo. Não. Isso de ciúmes é bom para quem não tem Amor—mas Amor de verdade, não esse amor que por ahí se vê, aos ponta-pés. O remedio, portanto, era continuar a leitura das «Palhetas de Ouro», esse livro de autor talvez sem nome aureolado pela immortalidade das Academias, más... de ouro puro. Ainda se ao menos tivesse telephone... Ir ao escriptorio do marido? Não era possivel: alguma das crianças podia despertar. Pedir a algum visinho não lhe

—Já sei. Estou a ter nos teus olhos. Olha que não é um só, não. Quantos queiras...

—Quantos queiras, o que?!...

—Ora! Então eu não estou a ter nos teus olhos que tu queres um beijinho? Pois toma, que tu e eu bem os merecemos.

—Bem. Agora que reparaste o mal, diz-me, porque demoraste tanto?

—Porque ha muita gente ruim, neste mundo...

—Gente ruim?!... Que vem a ser isso, relativamente ao nosso caso? Querem ver que o meu «Bêbêto» encontrou algum amigo de outros tempos e poz-se a bebericar com elle... até estas horas!...

—Qual! Coisa muito peor! Ah! Ah! Ah! Olha que tal me sahiu a minha Margarida! Deixa-me rir!... Eu a beber até ás

2 horas da madrugada, com um amigo! Vade-retro... que os meus amigos são abstinentes como eu. Depois, tornando-se um tanto sizado: —Creio, entretanto, que houve muita bebedeira... muita palavra má... muita... eu sei lá o que?!...

—O' Alberto, que queres tu dizer? Tu crês, não sabes... bebedeira... palavra má... que significam tantas reticencias?

—Olha, querida, é muito tarde e eu não quero que vás ter sonhos maus, por minha causa. Vou-te explicar o motivo. Quanto aos commentaries, ficam para amanhã. Escuta. O André, como sabes, metteu hombros á fallencia do Castorino, certo de que havia de levar aquelle patife ás grades de uma cadeia.

Continúa